

CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS

Uma Sequência Didática Privilegiando a Visibilidade e a Cultura Surda

AUTOR

Prof. Oscar Raimundo dos Santos Júnior

NÍVEL

Mestrado Profissional

ORIENTAÇÃO

Profª Drª Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Profª Drª Fabíola Sucupira Ferreira Sell.



Florianópolis-SC, 2022

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE - PROFEI

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Roteiro Cinematográfico: Proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura Surda e sua visualidade.

MESTRANDO

Prof. Oscar Raimundo dos Santos Júnior

ORIENTAÇÃO

Profª Drª Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Profª Drª Fabíola Sucupira Ferreira Sell.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este livro digital contém o resultado da pesquisa nas áreas de educação de Surdos, letramento visual, acessibilidade e construção cinematográfica. Desenvolveu-se um modelo de roteiro cinematográfico que contemple as especificidades da visualidade e cultura Surdas. E para aplicá-lo há uma sequência didática com 7 encontros, propondo atividades para compreensão dos conceitos necessários para criação dos roteiros cinematográficos.

FUNDAMENTOS E MOTIVAÇÕES DESTE MATERIAL

A educação de sujeitos Surdos vem, historicamente, tendo diversas conquistas em especial no reconhecimento e respeito às suas diferenças culturais, linguísticas e sociais.

Nesta perspectiva a Educação Bilíngue para estudantes Surdos, que se constitui com a utilização da língua natural, língua de sinais, como primeira língua, e a língua oral na modalidade escrita como segunda língua (GOLDFELD, 2002; QUADROS, 2008). Isto por acreditar que a “língua de sinais seria a única língua que o Surdo poderia dominar plenamente e que serviria para todas as suas necessidades de comunicação e cognitivas” (GOLDFELD, 2002. P. 45).

No caso do professor que irá ensinar alunos surdos, ele precisará estar atento à necessidade urgente de contemplar a singularidade linguística deste grupo e buscar meios para que a diferença seja atendida, adotando e desenvolvendo nas práticas pedagógicas formas de ensino adequadas, uso de recursos variados, com aparato visual contextualizado, e a abertura de espaços para a produção dialógica em língua de sinais.
(MARTINS, LACERDA, 2013, p. 40)

Assim, a troca de conhecimento com turmas de estudantes Surdos ou turmas mistas (Surdos e ouvintes) necessita desta preocupação com os recursos visuais para os conteúdos. A visualidade é crucial nos processos de ensino e aprendizagem destes sujeitos que compartilham o mundo através de uma língua visuo-espacial.

Compartilhar uma língua de sinais oportuniza também a produção de artefatos culturais próprios e que demandam por acesso e apropriação dos conhecimentos tecnológicos necessários para construções culturais diversificadas, como é o caso das produções cinematográficas.

Para a feitura de qualquer material audiovisual (como filmes e vídeos) é necessário planejamento e organização da produção. Na etapa anterior ao processo de gravação, o principal elemento necessário tanto criativa quanto organizativamente é a elaboração de um Roteiro.

FUNDAMENTOS E MOTIVAÇÕES DESTE MATERIAL

Segundo Doc Comparato (2009), o roteiro é a forma escrita de qualquer tipo de obra audiovisual. É um tipo de escrita que só existe enquanto não se transformou em audiovisual. Após o audiovisual estar pronto, o roteiro não tem mais serventia. “No entanto, sem material escrito não se pode dizer nada, por isso um bom roteiro não é garantia de um bom filme, mas sem um roteiro não existe um bom filme” (COMPARATO, 2009, p. 28).

O roteiro cinematográfico, como gênero discursivo, é calcado no modo escrito e com isto proporciona diversas facilidades criativas, pois é possível por meio de um editor de texto fazer as alterações que achar necessárias a qualquer tempo.

Os roteiros de produções cinematográficas profissionais obedecem uma formatação bem específica quanto a tamanho e fonte tipográfica, recuos e margens, além da forma de dispor o texto.

Como exemplo temos o trecho do roteiro do filme Cidade de Deus (2002). O trecho conta com anotações em amarelo com o que é cada parte da formatação.

Trecho do roteiro de Cidade de Deus (2002), com direção de Fernando Meirelles e Kátia Lund e roteiro de Bráulio Mantovani.

6 EXT. RUAS DO CONJUNTO - DIA ← Cabeçalho 6

Cabeleira, Alicate e Marreco correm, perseguidos de perto, por um POLICIAL que dá tiros para o alto. Eles riem. E também atiram para o alto. → Ação

Personagem → BUSCA-PÉ (V.O.)

Voice Over (Narração) → O Trio Ternura não tinha medo de ninguém. Nem da polícia... Eles achavam que a Cidade de Deus era deles. Mas tinha um monte de bandido que achava a mesma coisa. Naquele tempo, a Cidade de Deus ainda não tinha dono.

Os bandidos se metem pelas ruelas do local.

MONTAGEM cria a sensação de labirinto: o Policial nunca sabe para onde ir.

Nº Cena ↓ 7

Os bandidos param um instante. Tiram as camisetas vermelhas, jogando-as por trás do muro de uma casa. Todos agora estão de camiseta branca. Eles continuam correndo até o...

7 EXT. CAMPINHO - DIA ← Cabeçalho 7

Eles chegam ao campinho onde os garotos estão jogando futebol com a bola murcha, que Cabeleira estourou antes com o tiro, e fingem que fazem parte do jogo.

O Policial passa correndo por eles, sem se dar conta de quem eles são. → Ação

Assim que o Policial some da vista, eles caem na gargalhada.

BUSCA-PÉ (V.O.)

Com o know how que eu adquiri no entendimento da bandidagem, eu posso falar com toda a segurança: o Trio Ternura, no fundo, era um bando de pé-de-chinelo.

Marreco se aproxima de Busca-Pé.

BUSCA-PÉ (V.O. cont.) (cont.)

Principalmente o meu irmão: o Marreco.

Marreco tira dinheiro do calção e entrega para Busca-Pé.

MARRECO

Diálogo → Aí, Busca-Pé! Leva esse dinheiro aí pra mãe compra umas comida. Mas não conta pro velho que fui eu que te dei!

Cabeleira atira dinheiro para o alto.

Fonte: <https://www.tertulianarrativa.com/comoeroteirodecinema>

FUNDAMENTOS E MOTIVAÇÕES DESTE MATERIAL

Este tipo de formatação é utilizada internacionalmente e contém diversas indicações da história. Para sujeitos Surdos, que têm uma língua de sinais como primeira língua, este formato convencional de roteiros cinematográficos no formato escrito, não contempla suas especificidades comunicacionais.

Com isto executamos, durante a pesquisa de mestrado, uma busca por conhecimentos que auxiliem neste processo de construção criativa, de roteiros cinematográficos, por sujeitos Surdos. Este trabalho aqui é o produto educacional resultante desta pesquisa.

Este modelo de roteiro cinematográfico pretende atender tanto a necessidade criativa como aspectos da visualidade e cultura Surda. Isto dentro de uma estrutura que simplifique o processo de alterar e complementar a história, aproximando-se da facilidade oferecida pelos editores de texto no processo criativo de roteiros cinematográficos.

O trabalho tem uma parte de combinados, para que sejam elucidadas algumas das decisões tomadas neste material. Após tem-se o modelo de roteiro cinematográfico, com detalhamento explicativo dos recursos utilizados. Em seguida há a proposta dos encontros, cada um com um objetivo e propostas de trabalho.

Por fim temos uma lista de curtas-metragens, com informações e links dos mesmos, para que possam auxiliar nas atividades propostas em alguns dos encontros. Este quadro é somente sugestivo, podendo ser alterado e complementado.

Esperamos que o material possa auxiliar você, educador/a, a trabalhar junto com estudantes Surdos e ouvintes as construções de roteiros cinematográficos.

COMBINADOS

O Brasil é um país heterogêneo nas variadas áreas do conhecimento. E entre os alunos Surdos falantes de uma língua de sinais não é diferente.

Devido à diversidade do conhecimento do português escrito e também da língua de sinais dos nossos estudantes Surdos, este material pretende oferecer sugestões variadas que podem, e devem, ser adaptadas para esta diversidade. As opções devem ser selecionadas visando as que melhor favoreçam a compreensão dos temas pelos estudantes.

Assim é desejável o uso de todos os recursos disponíveis como termos escritos em português, desenhos feitos, imagens pesquisadas na internet e vídeos gravados diretamente em língua de sinais. Tudo o que for possível para que o grupo de estudantes consiga ter autonomia no entendimento ao ler, ver e/ou assistir.

Para a construção do roteiro pelos estudantes é apresentado um modelo de roteiro cinematográfico, e sua estrutura foi construída com base no debate feito pelo Grupo Focal pesquisado pela dissertação que dá origem a este material.



COMBINADOS

Para o desenvolvimento dos encontros e a confecção de roteiro cinematográfico serão necessários alguns combinados entre educador/a e o grupo de estudantes.

Por exemplo: haverá a necessidade de anotar e listar debates para que possa ser retomado em outros encontros. Assim é preciso estabelecer quais os melhores métodos para cada grupo.

O uso de palavras ou textos escritos em português ou em **glosa** precisam ser visivelmente diferentes. Os estudantes Surdos devem perceber visualmente o que está escrito de forma gramaticalmente correta do que está se maneira simplificada ou em glosa.

No modelo estamos utilizando o que está em português, escrito normalmente. O que está em glosa está escrito em caixa alta.

A utilização de ***signwriting*** é considerável desde que o grupo de estudantes consigam compreender esta ferramenta.

GLOSA

Constitui “uma interlíngua escrita em português do texto em Libras que confere suporte ao procedimento de tradução” (SOUZA, 2010, p. 19). Ou seja, são textos em português que representam os sinais. É uma estrutura que não atende nem a língua portuguesa nem a Libras e é utilizada bastante por intérpretes de Língua de Sinais.

SIGNWRITING

Sistema de escrita de línguas de sinais. O “sistema pode representar línguas de sinais de um modo gráfico esquemático que funciona como um sistema de escrita alfabético, em que as unidades gráficas fundamentais representam unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações. O SignWriting pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia” (STUMPF, 2007)

APRESENTAÇÃO DO MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO

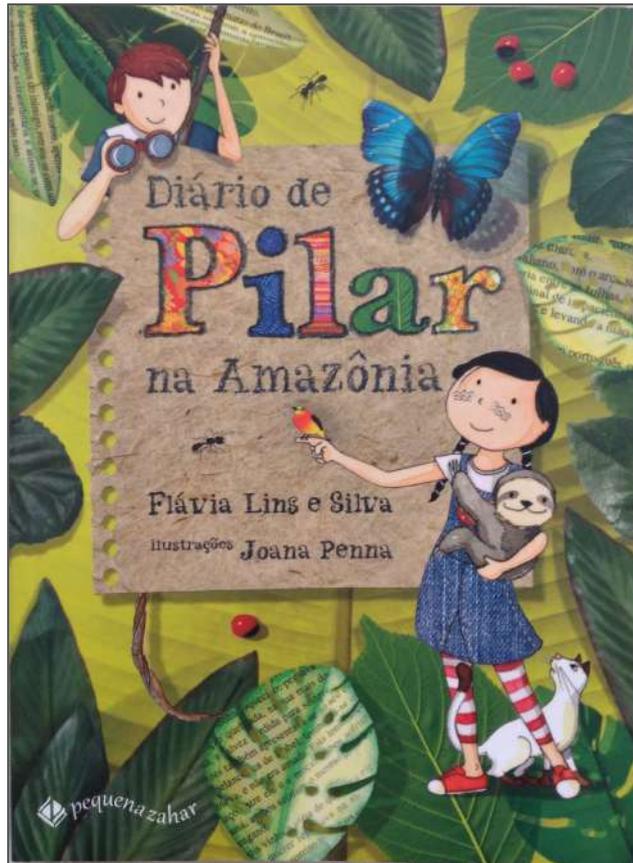
Aqui será apresentada a estrutura do Modelo de roteiro cinematográfico. Nas próximas páginas primeiro é mostrado uma das páginas do modelo e na sequência é detalhada a estrutura e conceitos contidos na página apresentada.

Para a confecção do modelo de roteiro cinematográfico foi utilizado:

- Programa Google Apresentações (Microsoft PowerPoint ou similares)
- Papel branco
- Material para desenho
- Canetas hidrográficas coloridas
- Celular ou Câmera (para fotos e vídeos)



APRESENTAÇÃO DO MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO



Capa do livro “Diário de Pilar” (2019)

Como inspiração para este modelo de roteiro foi utilizado o livro infanto-juvenil “Diário de Pilar na Amazônia”, de Flávia Lins e Silva (2019).

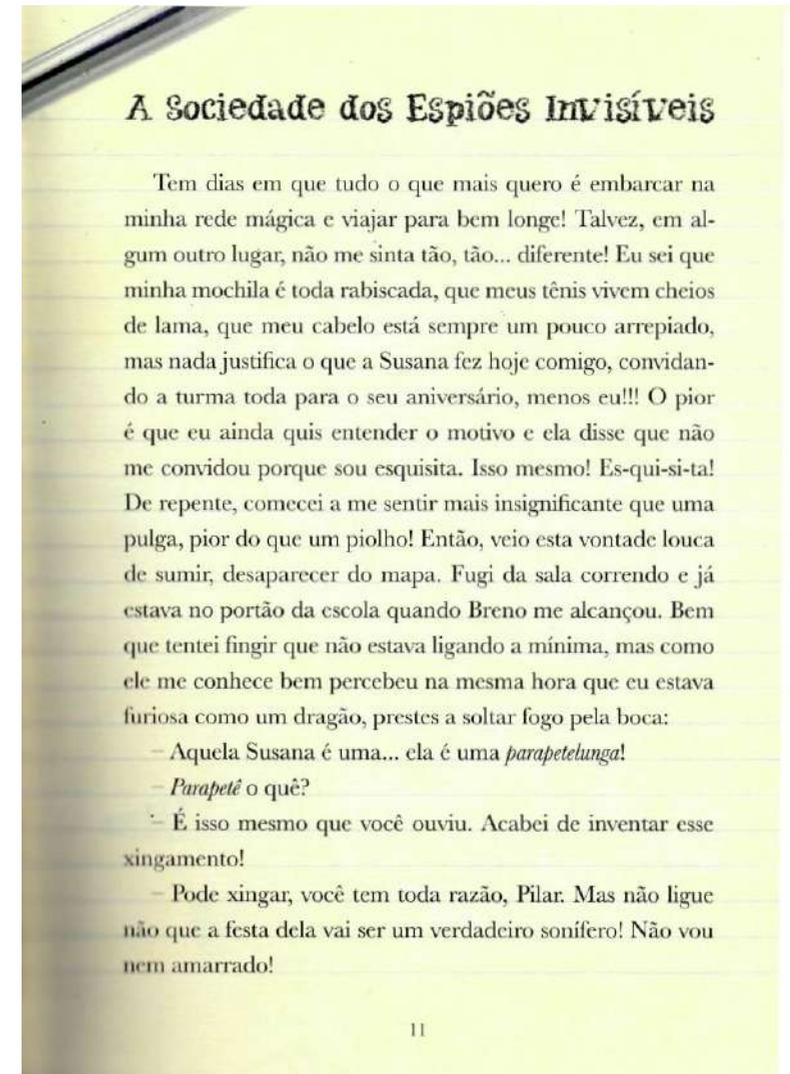
Este livro faz parte de uma coleção da autora, que já lançou outros com a personagem principal viajando para Grécia, Egito, Machu Picchu, África e China.

O trecho do livro que foi adaptado é o seu primeiro capítulo de título “Sociedade dos Espiões Invisíveis”.

Mostraremos este trecho do nas páginas a seguir.

APRESENTAÇÃO DO MODELO DE ROTEIRO CINEMATográfico

Páginas do livro "Diário de Pilar na Amazônia"

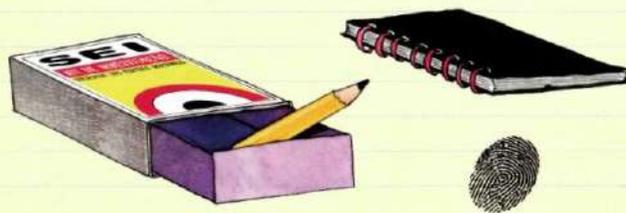


APRESENTAÇÃO DO MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO

Páginas do livro "Diário de Pilar na Amazônia"

- Fale a verdade, Breno: qual o meu problema?
- Você é diferente, e isso às vezes incomoda, só isso.
- Pronto! Até você me acha diferente! Pode falar que eu sou es-qui-si-ta! Fale!
- Tudo bem: você é a esquisita mais legal que eu conheço. As outras garotas são todas iguais e sem graça!
- Breno, eu preciso da sua ajuda: topa fazer uma investigação supersecreta?

Nesse instante, voltamos juntos para o nosso prédio e, no apartamento do Breno, decidimos criar a Sociedade dos Espiões Invisíveis, mais conhecida como SEI. Nossa missão principal é investigar mistérios incompreensíveis, e resolver buscar pistas para compreender por que Susana me achava tão esquisita, tão diferente dela. Breno e eu inventamos codinomes, fizemos carteirinhas de sócios, e ele ainda criou um kit de investigação, isto é, uma caixa de fósforos com um bloco e um lápis em miniatura para levarmos em nossa primeira missão.

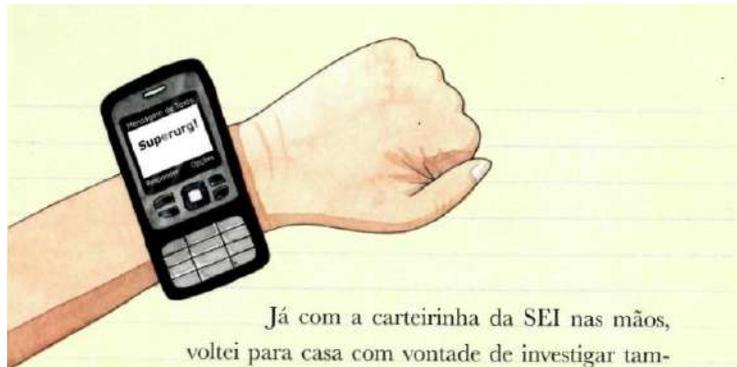


12



APRESENTAÇÃO DO MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO

Páginas do livro “Diário de Pilar na Amazônia”



Já com a carteirinha da SEI nas mãos, voltei para casa com vontade de investigar também o sumiço do meu pai. Queria conversar com minha mãe sobre isso, mas ela havia viajado a trabalho. Então, segui com Samba para o meu quarto, peguei o meu binóculo e fui até a janela, de onde podia observar a casa de Susana. Pouco tempo depois, vi que ela saía com sua mãe e enviei um torpedo para o meu grande parceiro:

Beki chamando Nico.

Agora que inventou um jeito de prender o celular no pulso, tipo relógio, Breno vive superligado. Por isso respondeu em poucos segundos:

É urg?

Eu insisti:

Superurg!

Descemos as escadas do prédio correndo e conseguimos chegar na rua a tempo de seguir Susana e sua mãe. Logo depois da primeira esquina, percebemos que as duas caminhavam para o cabeleireiro.

– Anote aí, Pilar. Diferença número um: você jamais passaria a tarde do seu aniversário no cabeleireiro.

– Nunca mesmo. Com tantos lugares no mundo para conhecer, por que passaria o meu grande dia trancada aí dentro?

– Vamos entrar?

– Claro! Mas não podemos ser vistos!, falei.

Com muito cuidado, eu, Breno e Samba, quer dizer... eu, a famosa Beki Bacana, o incrível Nico Necas e o ágil Simba, entramos no salão e nos escondemos perto de umas plantas, bem atrás das cadeiras onde Susana e sua mãe estavam sentadas. Assim, podíamos ouvir melhor a conversa das duas:

– Você não devia ter feito isso com a Pilar, Susana.

– Mas ela é esquisita, mãe! Eu não quero gente esquisita na minha festa.

– Coitadinha, filha. Ela é esquisita porque não tem pai!

– Acho que esse pai dela nem existe!

Ao ouvir aquilo, não me segurei mais e, quebrando todas as regras do manual de espionagem, saí detrás das plantas, falando bem alto:

– Eu tenho pai, sim senhora! Só que ele não mora aqui no Rio!

– Pilar! Breno! O que vocês estão fazendo aqui?, gritou Susana, levando o maior susto.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO

Para a construção do modelo de roteiro cinematográfico foi utilizado:

- Computador
- Programa Google Apresentações (Microsoft PowerPoint ou similares)
- Papel branco
- Material para desenho
- Canetas hidrográficas coloridas
- Celular ou Câmera (para fotos e vídeos)

Para acesso ao roteiro em formato editável, acesse o link:
encurtador.com.br/ivSTU



O modelo de roteiro cinematográfico é composto de 3 partes distintas:

RESUMO

História resumida que vai ser trabalhada.

PERSONAGENS

Definição dos nomes, sinais em língua de sinais e detalhes de cada personagem

CENAS

Descrição mais detalhada de cada cena.

Resumo da história

Sala de aula na escola.
Suzana entrega convite para todos os colegas, menos para Pilar.
Pilar fica triste e pergunta por que não recebeu o convite.
Suzana diz que acha ela esquisita.
Pilar vai embora.
Pilar e Breno decidem investigar por que Suzana não gosta dela.



<https://youtu.be/QlkJ32VwYcg>

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **RESUMO**

Resumo da história

Sala de aula na escola.
Suzana entrega convite para todos os colegas, menos para Pilar.
Pilar fica triste e pergunta por que não recebeu o convite.
Suzana diz que acha ela esquisita.
Pilar vai embora.
Pilar e Breno decidem investigar por que Suzana não gosta dela.



PARTE SUPERIOR

Tópico da página, neste caso, é o Resumo da história.

PARTE INFERIOR À ESQUERDA

Resumo da história escrita em português. Frases simples e gramaticalmente corretas.

PARTE INFERIOR À DIREITA

Resumo em vídeo. Praticamente a mesma informação que está em português mas gravado em língua de sinais. O vídeo do exemplo foi colocado no youtube e inserido no slide.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **RESUMO**

Resumo da história

Sala de aula na escola.
Suzana entrega convite para todos os colegas, menos para Pilar.
Pilar fica triste e pergunta por que não recebeu o convite.
Suzana diz que acha ela esquisita.
Pilar vai embora.
Pilar e Breno decidem investigar por que Suzana não gosta dela.



RESUMO DA HISTÓRIA

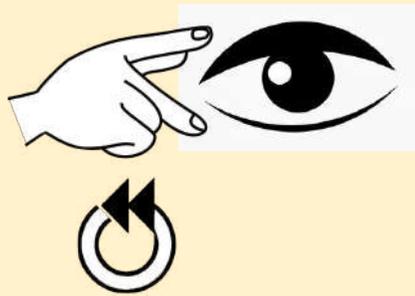
Esta é a primeira parte a ser feita para a construção de roteiros. Após os estudantes debaterem bastante sobre a história que querem contar, combinando como começa, se desenvolve e termina a mesma.

Ao final do encontro solicita-se a um dos estudantes que grave, em língua de sinais, o resumo da história.

Assim nos próximos encontros se necessitarem tentar ler em português e qualquer dúvida só acessar a versão em vídeo.

O resumo também faz parte do processo criativo e assim pode ser complementado e alterado em encontros posteriores. Ajustando a parte escrita e regravando o vídeo do resumo.

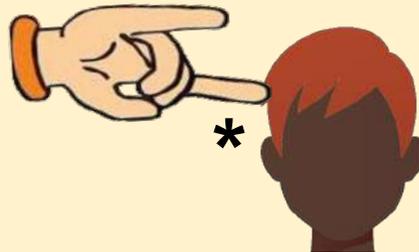
Utilizando um apresentador de slides, é possível assistir o vídeo dentro do slide sem necessidade de abrir uma nova janela.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **RESUMO** **Personagens**

Pilar
Menina
11 anos
estudante



encurtador.com.br/bosS9

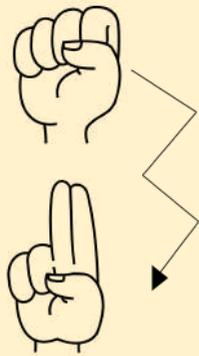


Breno
Menino
11 anos
estudante



encurtador.com.br/lyHUX

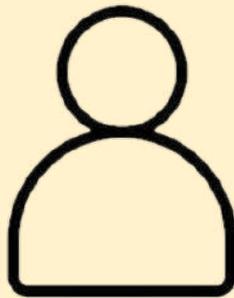
MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **PERSONAGENS** **Personagens**



Suzana
Menina
12 anos
estudante



<https://youtu.be/tR7ONeeXpCk>



....

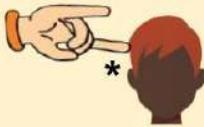
MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **PERSONAGENS**

 **Personagens**



Pilar
Menina
11 anos
estudante





Breno
Menino
11 anos
estudante





....

 **Personagens**



Suzana
Menina
12 anos
estudante





....

PARTE SUPERIOR

O que é o tópico da página, neste caso são os Personagens. Junto ao termo em português é utilizado um símbolo que remete a uma pessoa, com a intenção de que este elemento visual facilite o reconhecimento do significado pelos os estudantes. Este elemento pode ser substituído por outro que melhor se adeque ao grupo.

PARTE INFERIOR

À **ESQUERDA** tem a representação por imagens do sinal representativo da pessoa em língua de sinais. Este sinal deve ser criado pelos próprios estudantes. A representação é possível de diversas maneiras, devendo se adequar a realidade e conhecimentos dos estudantes.

Ao **CENTRO** a informação em português escrito e cada personagem está em uma cor diferente.

À **DIREITA** o vídeo do sinal em língua de sinais. O vídeo da Pilar e do Breno foi inserido diretamente no slide. O vídeo Suzana está no youtube e inserido no slide. Ambas as formas funcionam bem.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **PERSONAGENS**

 **Personagens**



Pilar
Menina
11 anos
estudante





Breno
Menino
11 anos
estudante





....

 **Personagens**



Suzana
Menina
12 anos
estudante





....

PERSONAGENS

Ao criar as personagens que estarão na história é de grande importância que os estudantes se apropriem dos mesmos. E assim dentro da cultura Surda onde é atribuído um sinal para cada pessoa, aqui na história é interessante também ter.

Similar ao resumo, esta parte pode ser alterada ou complementada caso seja necessário.

A utilização de cores diferentes para cada personagem atua como facilitador na identificação das personagens na parte das cenas, parte que vem na sequência. Esta estratégia visa facilitar a compreensão por estudantes que tenham um menor domínio do português escrito, podendo associar mais facilmente quem está em cada cena ou sinalizando.

Este recurso não é necessário para turmas com um maior domínio do português escrito.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 1



Sala de aula

Suzana

Suzana entrega um convite para cada colega

— Aqui está o convite para minha festa, no sábado.

Pilar

— Porque eu não ganhei?

Suzana

— Não quero você na festa. Você é esquisita.



Pilar

Fica triste, pega a mochila e sai da sala

Breno

Observa Pilar e sai atrás dela.



<https://youtu.be/vrGpFc8-cWc>

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 1		 	Sala de aula
Suzana	Suzana entrega um convite para cada colega		
	— Aqui está o convite para minha festa, no sábado.		
Pilar	— Porque eu não ganhei?		
Suzana	— Não quero você na festa. Você é esquisita.		
 Pilar	Fica triste, pega a mochila e sai da sala		
Breno	Observa Pilar e sai atrás dela.		

EMOJIS

Ícones ilustrados usados para transmitir uma ideia, uma emoção ou um sentimento. Esses símbolos são muito populares em comunicações on-line, como redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea.

PARTE SUPERIOR

À esquerda o tópico da página: Cena 1. Ao centro imagens que representem o local onde se passa a cena, neste caso temos a imagem de uma escola e de uma sala de aula. À direita está escrito em português o local da cena.

PARTE INFERIOR

À **ESQUERDA** o nome das personagens que estão fazendo algo ou sinalizando. Aqui é utilizado as mesmas cores já atribuídas a cada personagem. O uso de emojis auxilia na percepção rápida de qual o sentimento que a personagem está sentindo. No exemplo utilizamos o **emoji** de choro pois a personagem Pilar está triste com a situação.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 1		 	Sala de aula
Suzana	Suzana entrega um convite para cada colega — Aqui está o convite para minha festa, no sábado.		
Pilar	— Porque eu não ganhei?		
Suzana	— Não quero você na festa. Você é esquisita.		
 Pilar	Fica triste, pega a mochila e sai da sala		
Breno	Observa Pilar e sai atrás dela.		

PARTE INFERIOR

Ao **CENTRO**, na mesma altura dos nomes das personagens estão as informações do que acontece na cena. Alguns marcadores são utilizados como:

- As ações estão escritas na cor preta. E estão próximas do nome de quem a está fazendo.
- O que é sinalizado está escrito na mesma cor que a personagem que está sinalizando. Também é utilizado o sinal de pontuação “travessão”. O travessão é bastante utilizado para indicar falas de personagens em textos narrativos. E aqui indica que é algo a ser sinalizado.

Tanto na parte que indica ação quanto no que é sinalizado está escrito em português corretamente e com frases simples.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 1		 	Sala de aula
Suzana	Suzana entrega um convite para cada colega — Aqui está o convite para minha festa, no sábado.		
Pilar	— Porque eu não ganhei?		
Suzana	— Não quero você na festa. Você é esquisita.		
 Pilar	Fica triste, pega a mochila e sai da sala		
Breno	Observa Pilar e sai atrás dela.		



PARTE INFERIOR

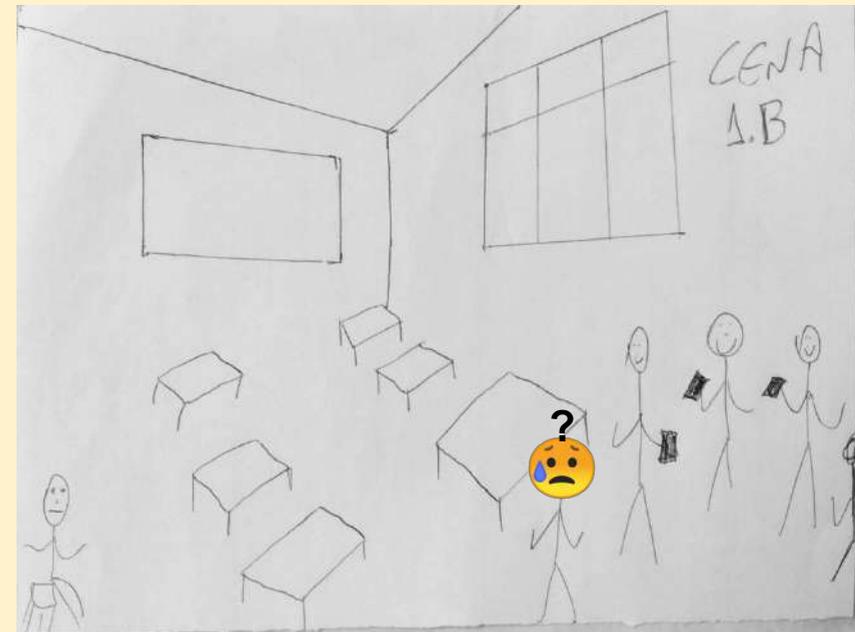
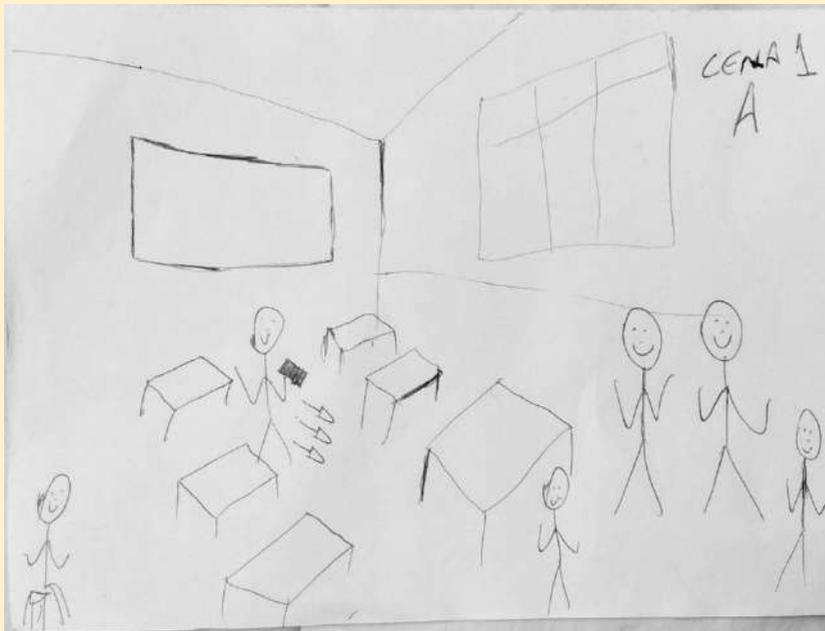
À **DIREITA** temos o vídeo em língua de sinais sinalizando este trecho do roteiro.

Na gravação, para auxiliar na visualidade e compreensão, foi escrito em papel os nomes das personagens (nas mesmas cores que aparecem no roteiro) e colado na parede.

Este recurso também pode ser feito escrevendo no quadro da sala de aula.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS****CENA 1**

Sala de aula



MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

Aqui há o mesmo trecho do roteiro da cena 1 porém representado somente por desenhos feitos a mão. Também é utilizado o mesmo recurso do emoji que foi inserido diretamente no slide.

Uma opção é combinar o uso dos desenhos à mão complementando com parte escrita. Ou utilizando um número maior de imagens para o melhor entendimento dos estudantes.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 2a



Corredor

Breno

Corre até encontrar a Pilar.
— PILAR CALMA.



Pilar

— SUZANA MUITO CHATA

Breno

— FESTA SUZANA HORRÍVEL.
EU CASA.

Pilar

— ELA FALAR EU ESQUISITA.
EU ESQUISITA?

Breno

— NÃO.



<https://youtu.be/z3hm6xIKz7I>

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 2a				Corredor
Breno	Corre até encontrar a Pilar. — PILAR CALMA.			
 Pilar	— SUZANA MUITO CHATA			
Breno	— FESTA SUZANA HORRÍVEL. EU CASA.			
Pilar	— ELA FALAR EU ESQUISITA. EU ESQUISITA?			
Breno	— NÃO.			



GLOSA

Forma escrita em português de uma sinalização em língua de sinais. É uma estrutura que não atende gramaticalmente nem a língua portuguesa nem a Libras e é mais utilizada por intérpretes de língua de sinais. Ela mantém o ordenamento da língua de sinais numa estrutura escrita utilizando palavras do português.

PARTE SUPERIOR

Similar ao da cena 1, porém com imagens diferentes pois a cena 2 ocorre no corredor. A imagem da escola se manteve e só alterou a segunda imagem.

Aqui foi colocado como Cena 2a, pois a cena necessita de dois slides para ser apresentada.

PARTE INFERIOR

Similar ao já utilizado. À **ESQUERDA** o nome das personagens, emoji indicando o sentimento da personagem.

Ao **CENTRO** na cena 2 utilizamos a glosa para indicar o que é sinalizado. A utilização de glosa ou português simplificado não é recomendado, porém se esta for a única forma dos estudantes compreenderem, é possível a utilização porém necessita da compreensão de que não está gramaticalmente correto. No exemplo utilizamos esta parte do texto em caixa alta para fazer esta indicação.

À **DIREITA** o vídeo desta parte do roteiro em língua de sinais.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 2b



Corredor

Pilar — Você acha que eu sou esquisita?

Breno — Você é diferente Pilar.
Suzana tem inveja de você.

Pilar — Vou embora para minha casa.

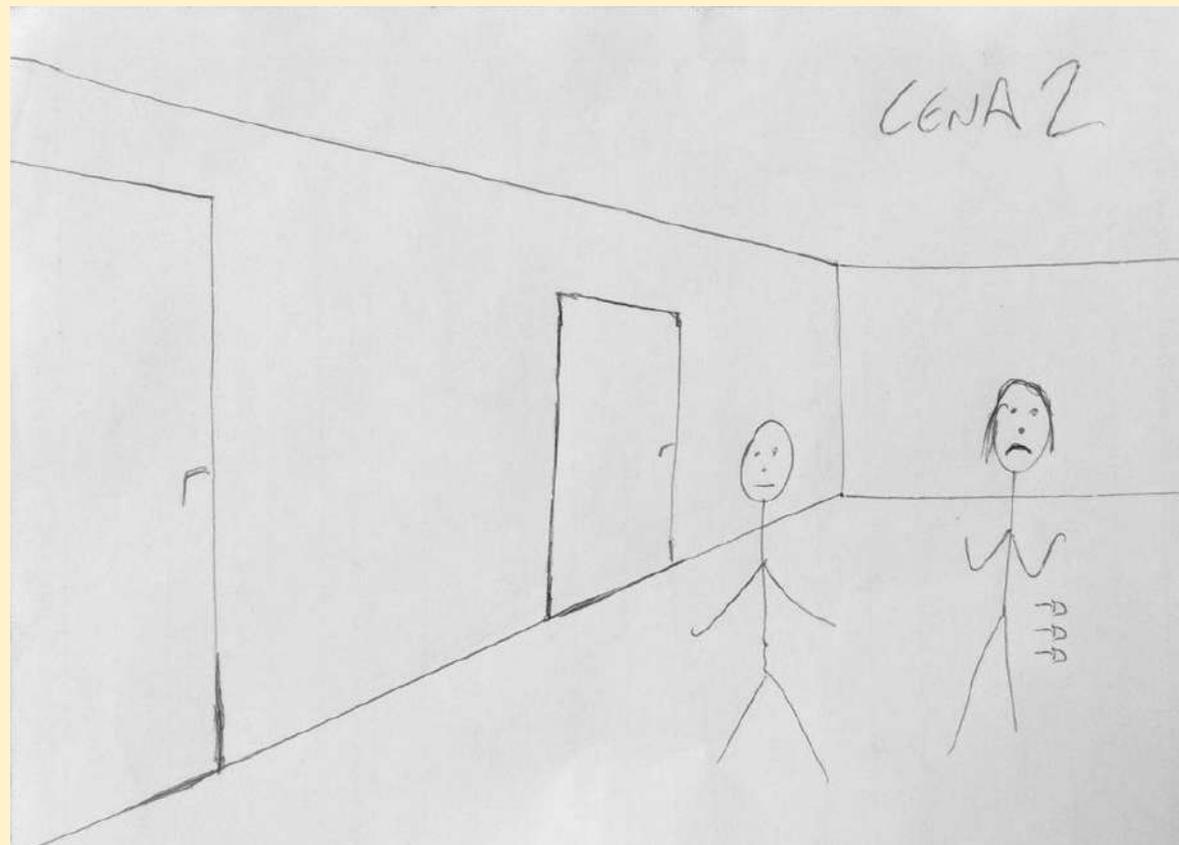
Breno — Eu vou junto com você.



<https://youtu.be/k2oB5Z27XIQ>

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS****CENA 2a e b**

Corredor

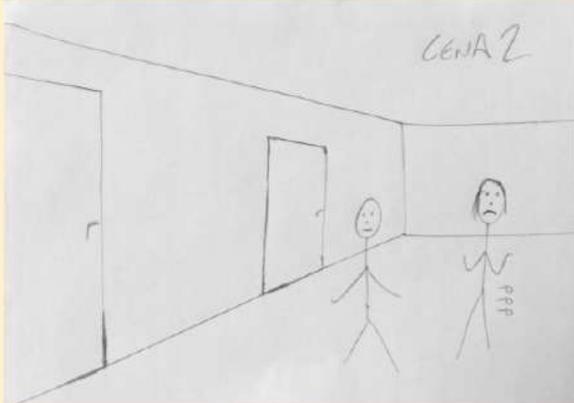


MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

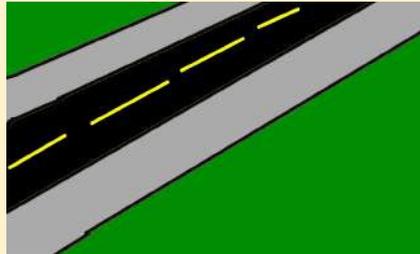
CENA 2b				Corredor
Pilar	— Você acha que eu sou esquisita?			
Breno	— Você é diferente Pilar. Suzana tem inveja de você.			
Pilar	— Vou embora para minha casa.			
Breno	— Eu vou junto com você.			
				

Continuação da cena 2a agora com a 2b.

Desta vez utilizando o português escrito com frases simples mas gramaticalmente corretas.

CENA 2				Corredor
				

Na outra imagem o desenho feito a mão da cena 2.

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS****CENA 3**

Rua

Pilar — Tive uma ideia.

Breno — Qual?

Pilar — Nós dois vamos investigar.
Vamos descobrir por que a Suzana não gosta de mim.

Breno — Legal. Mas como?



<https://youtu.be/RPnqZxe690Y>

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 4



Quarto

Pilar Pilar escreve em um papel.

Breno Breno procurando algo no guarda roupas.
Encontra uma lupa.
— Olha que legal Pilar!

Pilar — Legal Breno, vai ser útil.
Eu fiz nossas identidades de detetives.

Breno — Identidades?



<https://youtu.be/KAM3VDXn5wM>

MODELO DE ROTEIRO CINEMATOGRAFICO | **CENAS**

CENA 3		Rua
Pilar	— Tive uma ideia.	
Breno	— Qual?	
Pilar	— Nós dois vamos investigar. Vamos descobrir por que a Suzana não gosta de mim.	
Breno	— Legal. Mas como?	
CENA 4		Quarto
Pilar	Pilar escreve em um papel.	
Breno	Breno procurando algo no guarda roupas. Encontra uma lupa. — Olha que legal Pilar!	
Pilar	— Legal Breno, vai ser útil. Eu fiz nossas identidades de detetives.	
Breno	— Identidades?	

Aqui as cenas 3 e 4. Ambas estruturadas da mesma forma que as anteriores.

Este é somente um modelo. Pode ser adaptado a cada realidade que o grupo de estudantes apresenta.

A intenção é ter uma ferramenta que auxilie no processo criativo e que seja prático fazer alterações a cada novo avanço.

A possibilidade de ter uma parte visual, que já apresenta de forma objetiva o que compõe a cena. Assim o vídeo com a informação em língua de sinais serve de apoio constante mas não único.

ENCONTRO COM OS ESTUDANTES

Cada encontro detalhado

Terminamos a parte de explicação sobre o formato e estrutura do roteiro cinematográfico.

A partir daqui entramos na parte dos encontros. São **7 encontros** ao total, cada um com explicação e exercícios propostos para que os estudantes possam compreender o básico da construção de filmes e possam, assim, iniciar a criação de um roteiro cinematográfico.

Após as explicações dos encontros há uma lista com curtas-metragens para que possam ser utilizadas nas atividades propostas.



ENCONTRO 1

Tema: Compreender as histórias retratadas nos filmes

Objetivo: Compreender os elementos que os filmes apresentados retratam

Sugerimos iniciar com diálogos sobre quais tipos de filmes que gostam ou que lembram de já terem assistido. Caso saibam os nomes dos filmes podem fazer uma busca na internet para encontrar imagens do filme, as projetar e assim o restante da turma possa compreender melhor de qual filme estão falando.

Após a conversa inicial assistir um curta-metragem junto com os estudantes. Aqui trabalharemos com o curta Tamara (curta 01). A partir da página 68 encontra-se o quadro listando curtas-metragens com links para acesso aos vídeos.

Após assistirem iniciar com perguntas para ver o que foi compreendido pelos estudantes. Como é o primeiro exemplo, pode ser que necessite ser respondido pelo próprio educador/a.



Cartaz do filme "Tamara", 2013

Talvez necessite explicar o que são personagens. Personagem é qualquer ser atuante de uma história ou obra. Normalmente é uma pessoa, mas pode ser um animal, ser fictício ou objeto.

ENCONTRO 1

Quadro de perguntas sobre o curta "Tamara" (2013)

	Pergunta	Respostas possíveis
01	Quantas são as personagens que aparecem no filme?	Duas pessoas.
02	Quem são cada uma delas?	A menina Tamara e sua mãe.
03	Onde que se passa a história mostrada?	Na casa ou apartamento delas.
04	Quais sentimentos/emoções as personagens têm/demonstram no curta?	Alegria da Tamara ao dançar; admiração da mãe ao ver a Tamara dançar; tristeza ou desânimo da mãe ao perceber a filha dançando sem música.
05	O que acontece na história?	A menina está brincando e dançando. Sua mãe chega e fica a observando. A mãe percebe que a caixinha de músicas parou de tocar, mas a menina continua dançando. A mãe se emociona, conversa com a Tamara e dançam juntas.
06	Cite alguns objetos que você viu na história.	Ursinho de pelúcia, caixa de música com bailarina, cama, e diversos outros.

Sugerimos duas formas de registro para as respostas:

(A) Escrever no quadro as respostas; (B) Mostrar no vídeo pausado a imagem das respostas apresentadas

ENCONTRO 1

Finalizada a primeira rodada, assistir agora o curta "Alike" (curta 02). Após assistirem responder novamente as perguntas e agora instigar mais os estudantes responderem.

Da mesma forma que com o primeiro curta, escreva no quadro as respostas ou pause no vídeo as respostas dadas.



Cartaz do filme "Escolhas da Vida", 2015

ENCONTRO 1

Quadro de perguntas sobre o curta "Alike" (2015)

	Pergunta	Respostas possíveis
01	Quantas são as personagens que aparecem no filme?	Duas pessoas.
02	Quem são cada uma delas?	O pai e a criança.
03	Onde que se passa a história mostrada?	No apartamento deles, na rua, em frente à uma praça, na escola da criança e no local de trabalho do pai.
04	Quais sentimentos/emoções as personagens têm/demonstram no curta?	Empolgação para ir para escola. Admiração pela escola. Alegria pela música. Tristeza ao trabalhar. Alegria do reencontro..
05	O que acontece na história?	A criança começa a ir para escola. Apesar de gostar de desenhar, a escola tenta adequar ele para a escrita. Com o passar dos dias ele vai deixando de ser sempre feliz. O pai percebe a infelicidade e isso o afeta também. Até que decide deixar a criança ser da maneira dela.
06	Cite alguns objetos que você viu na história.	Mochila, livros, xícara de café, violino, carteira escolar, maquina de escrever, papel, giz de cera e outros.

ENCONTRO 2

Tema: Compreender as histórias retratadas nos filmes

Objetivo: Compreender os elementos que os filmes apresentados retratam

Sugerimos começar relembrando o que foi visto e debatido no encontro anterior, analisando se os estudantes lembram dos conceitos trabalhados no outro encontro.

Neste encontro vamos continuar analisando curtas-metragens, porém dê uma atenção especial na parte do “O que acontece na história?”. Para que as respostas sejam mais próximas de um resumo da história do curta.

O ideal é que cada estudante responda individualmente. Caso não seja possível devido a quantidades de estudantes, é possível formar duplas, trios ou o grupo necessário.

Distribuir ou sortear os curtas: para cada estudante (ou grupo) é destinado um dos curtas. Todos assistem juntos, mas somente o estudante (ou grupo) responde as perguntas. Assim todos sabem de qual filme que estão falando.

Quadro de perguntas

	Pergunta
01	Quantas são as personagens que aparecem no filme?
02	Quem são cada uma delas?
03	Onde que se passa a história mostrada?
04	Quais sentimentos/emoções as personagens têm/demonstram no curta?
05	O que acontece na história?
06	Cite alguns objetos que você viu na história.

ENCONTRO 3

Tema: Compreender conceitos da linguagem audiovisual

Objetivo: Compreender com mais profundidade os conceitos de Plano e Cena em um filme

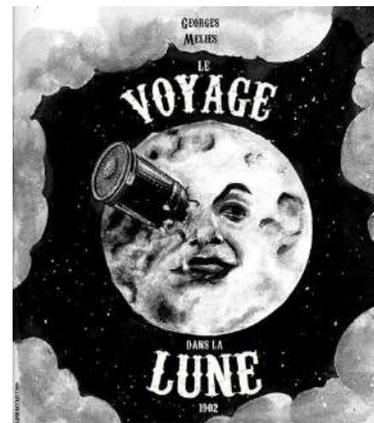
Neste encontro os estudantes são convidados a fazer uma viagem no tempo. Viajar até o encontro de um filme que é considerado o primeiro filme de ficção científica. O filme “Viagem a Lua”, foi escrito e dirigido pelo francês George Méliès.

O filme conta a história de um grupo de cientistas que constrói uma nave e viaja até a lua. Chegando lá, eles descobrem que ela é habitada por extraterrestres. Lutam e são feitos prisioneiros. Conseguem fugir e trazem consigo um dos extraterrestres. Já na Terra são recebidos com festividades.

Por ser um filme dos primórdios do cinema, a forma de contar histórias ainda não estava desenvolvida como é hoje. Assim não há personagem principal. Mas é possível estabelecer o resumo da história.

O curta-metragem foi lançado em 1902 e na época algumas de suas cópias eram pintadas à mão. É uma cópia restaurada dessas que vão assistir (curta 12).

Sugerimos ao educador, após assistirem ao filme, fazer as perguntas para os estudantes.



Cartaz do filme
“Viagem à Lua”, 1902



Foto de George Méliès

ENCONTRO 3

Quadro de perguntas sobre o curta "Viagem à Lua" (2015)

	Pergunta	Respostas possíveis
01	Quantas são as personagens que aparecem no filme?	Duas pessoas.
02	Quem são cada uma delas?	O pai e a criança.
03	Onde que se passa a história mostrada?	No apartamento deles, na rua, em frente à uma praça, na escola da criança e no local de trabalho do pai.
04	Quais sentimentos/emoções as personagens têm/demonstram no curta?	Empolgação para ir para escola. Admiração pela escola. Alegria pela música. Tristeza ao trabalhar. Alegria do reencontro..
05	O que acontece na história?	A criança começa a ir para escola. Apesar de gostar de desenhar, a escola tenta adequar ele para a escrita. Com o passar dos dias ele vai deixando de ser sempre feliz. O pai percebe a infelicidade e isso o afeta também. Até que decide deixar a criança ser da maneira dela.
06	Cite alguns objetos que você viu na história.	Mochila, livros, xícara de café, violino, carteira escolar, máquina de escrever, papel, giz de cera e outros.

ENCONTRO 3

Igualmente é interessante anotar no quadro as respostas, se for possível. Utilizando imagens do filme é possível explicar os conceitos de “plano” e de “cena” e que são importantes para a construção de roteiros cinematográficos.

Cada foto nos quadros das páginas seguintes representa um dos planos no filme. Utilizando o *Viagem à Lua* percebemos que tem cenas que são compostas por somente um plano (Cenas 1 e 2), e há cenas compostas por mais planos (Cenas 3, 4 e 5).

As cenas, geralmente, são construídas por planos no mesmo local ou contexto conforme é possível verificar analisando os planos do filme *Viagem à Lua*.

O importante é o grupo de estudantes compreender que os filmes são construídos por Planos, e os planos se agrupam em Cenas. Pode haver uma cena com somente um plano dentro. E outras cenas com diversos planos.

PLANO

Plano é a imagem entre dois cortes, ou seja, o tempo de duração entre ligar e desligar a câmera a cada vez. [...]

Cena é o conjunto de planos. (RODRIGUES, 2022, p. 26)

CENA

É um elemento de ação que, juntamente com outros, compõem o roteiro cinematográfico. (MOTA, 2018, p. 42)

Uma cena é tão longa ou tão curta quanto você queira. Pode ser uma cena de três páginas de diálogo ou tão curta quanto um simples plano. (FIELD, 2001, p. 116)

ENCONTRO 3

"Viagem à Lua", George Melies, 1902

Cena 01 Universidade

Planos: 01



Cena 02 Fábrica de foguetes

Planos: 01



Cena 03 Local de lançamento

Planos: 03



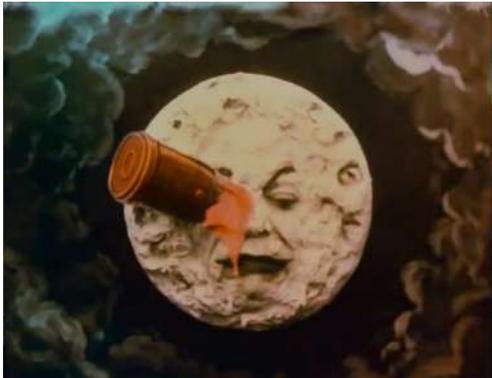
ENCONTRO 3

"Viagem à Lua", George Melies, 1902

Cena 04

Viagem até a lua

Planos: 07



ENCONTRO 3

"Viagem à Lua", George Melies, 1902

Cena 05

Retorno ao planeta

Planos: 05



ENCONTRO 4

Tema: Compreender conceitos da linguagem audiovisual.

Objetivo: Aplicar os conceitos de cena e plano em um filme.

Neste encontro os estudantes vão observar outra construção de cenas em um filme. Para isto selecionamos um filme de animação mais contemporâneo mas que conta com cenas parecidas com as de filmes feitos com pessoas atuando.

O nome do curta é “Um Pequeno Passo”, tem 8 minutos, é de 2018 com direção de Andrew Chesworth e Bobby Pontillas. O curta conta a história de Luna e seu pai. Luna sonha desde criança em ser astronauta e lida com isso boa parte de sua vida.

Assistir e averiguar a compreensão e absorção da história pelos estudantes, utilizando as mesmas perguntas já feitas pros outros filmes.



Cartaz do filme “Um Pequeno Passo”, 2018

ENCONTRO 4

Quadro de perguntas

	Pergunta
01	Quantas são as personagens que aparecem no filme?
02	Quem são cada uma delas?
03	Onde que se passa a história mostrada?
04	Quais sentimentos/emoções as personagens têm/demonstram no curta?
05	O que acontece na história?
06	Cite alguns objetos que você viu na história.

Após as respostas, retomar e aprofundar os conceitos de Cena e Plano. No caso deste curta dividimos em nove cenas. Cada uma com uma quantidade variada de planos.

Montamos um quadro numerando a quantidade de cenas e planos no referido curta-metragem.

Cenas e Planos do "Um Pequeno Passo"

Cena 01	21 planos
Cena 02	21 planos
Cena 03	21 planos
Cena 04	21 planos
Cena 05	21 planos
Cena 06	21 planos
Cena 07	
Cena 08	
Cena 09	

Mostraremos fotos de cada um desses planos. A intenção é que os estudantes consigam compreender que a história é dividida em partes menores (cenas) e as cenas são divididas em partes menores ainda (planos).

ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 01

Luna vendo tv, ganhando presente de aniversário, sonhando em ser astronauta.

Planos: 21 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 01

Luna vendo tv, ganhando presente de aniversário, sonhando em ser astronauta.

Planos: 21 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 01

Luna vendo tv, ganhando presente de aniversário,
sonhando em ser astronauta.

Planos: 21 ao total



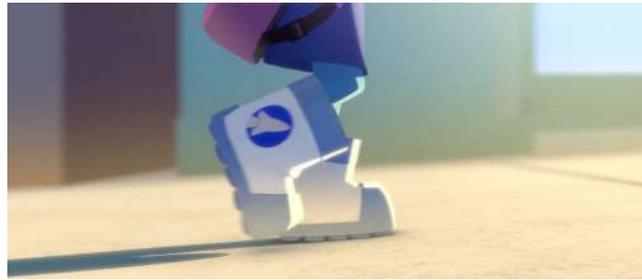
ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 02

Luna indo para a escola.

Planos: 08 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 03

Luna indo e se esforçando na escola, chinelo quebra na volta, pai arruma, ela estuda mais.

Planos: 09 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 04

Luna tem problemas na escola e chega triste em casa e com o tênis descolado.

Planos: 07 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 05

Luna vai para escola e chega triste novamente. Chega com mais livros.

Planos: 21 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 06

Luna envia uma carta e aguarda ansiosa o resultado.
Quando chega é negativo.

Planos: 06 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 07

Luna vai para a escola desanimada. Retorna e seu pai não está. Ela no cemitério. Ela em casa chorando.

Planos: 09 ao total



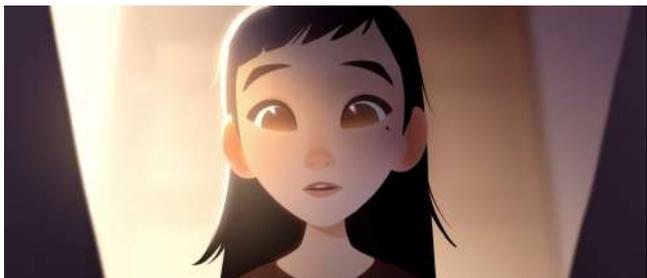
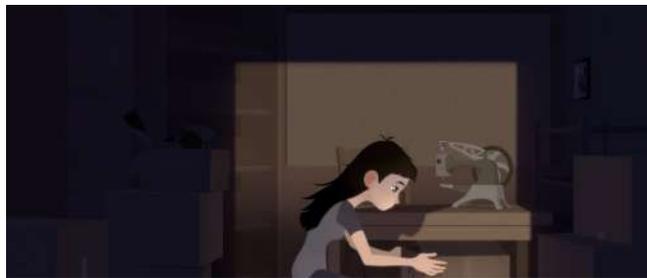
ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 08

Luna encontra todos os calçados antigos dela. Decide tentar novamente, se esforçando até se formar.

Planos: 19 ao total



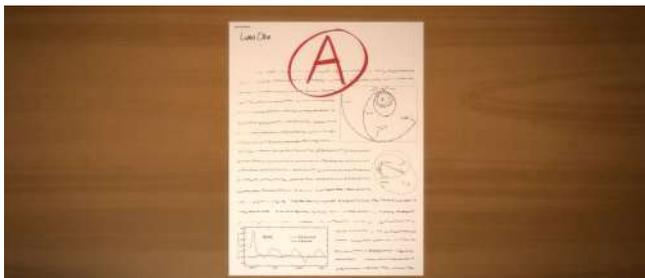
ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 08

Luna encontra todos os calçados antigos dela. Decide tentar novamente, se esforçando até se formar.

Planos: 19 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 08

Luna encontra todos os calçados antigos dela. Decide tentar novamente, se esforçando até se formar.

Planos: 19 ao total



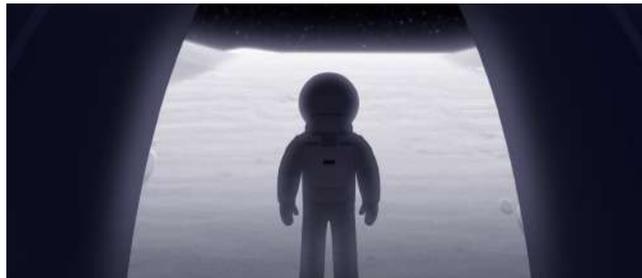
ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 09

Luna recebe nova carta, desta vez com resultado positivo. Vai em uma viagem espacial até a lua.

Planos: 15 ao total



ENCONTRO 4

“Um Pequeno Passo”, Andrew Chesworth e Bobby Pontillas, 2018

Cena 09

Luna recebe nova carta, desta vez com resultado positivo. Vai em uma viagem espacial até a lua.

Planos: 15 ao total



ENCONTRO 5

Tema: Processo de criação de histórias

Objetivo: Listar lugares, personagens, sentimentos/emoções, objetos e situações

O QUE É PRECISO PARA CRIAR UMA HISTÓRIA?

Iniciamos propondo aos alunos que pensem e compartilhem com os demais: **lugares, personagens, sentimentos/emoções, objetos e situações** que podem fazer parte de uma história, de um filme.

Com as sugestões dos estudantes é preciso montar uma lista dos itens de maneira que acessando a lista em outro encontro os estudantes possam compreendê-la, sem barreiras comunicacionais.

Aqui é uma atividade totalmente criativa, por isso não deve haver limitações nas sugestões, por mais diferentes que possam ser.

O importante aqui é que os estudantes olhando saibam identificar qual o local, objeto, etc, que está expressado ali.

Sugerimos algumas formas para a lista:

- Escrever em português no quadro;
- Fazer desenhos de cada lugar, em uma folha de papel que possa ser colada com fita crepe em local que todos possam ver. Escrever em algum local da folha, em português o nome do local.
- Pesquisar imagem representativa na internet, e montar a imagem em uma apresentação de computador essas imagens. Escrever em português, em algum local da apresentação, o nome do local.
- Alguma estratégia mista ou que se adeque melhor ao grupo.

ENCONTRO 5 | **LUGARES**

Exemplos de **lugares** que podem surgir como sugestão dos estudantes:

- Praia
- Escola
- Supermercado
- Autódromo de Fórmula 1
- Estádio de Vôlei
- Circo
- Oficina mecânica
- Lancha pelo mar
- Beto Carreiro
- Avenida a beira-mar
- Planeta marte

Exemplos com imagens encontradas na internet:

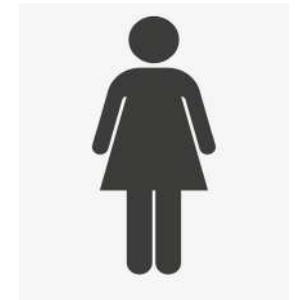


ENCONTRO 5 | **PERSONAGENS**

Exemplos de **personagens** que podem surgir como sugestão dos estudantes:

- Homem
- Mulher
- Pessoa Trans
- Jovem
- Idoso
- Criança
- Pirata
- Piloto de Helicóptero
- Malabarista
- Palhaço

Exemplos com imagens encontradas na internet:

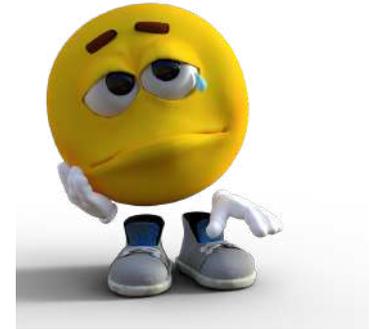


ENCONTRO 5 | **SENTIMENTOS / EMOÇÕES**

Exemplos de sentimentos/emoções que podem surgir como sugestão dos estudantes:

- Alegre
- Triste
- Precisa de dinheiro
- Medo de palhaço
- Envergonhado
- Nervoso

Exemplos com imagens encontradas na internet:



ENCONTRO 5 | OBJETOS

Exemplos de **objetos** que podem surgir como sugestão dos estudantes:

- Carro
- Baralho
- Copo
- Bandeira
- Mochila
- Tênis
- Xícara

Exemplos com imagens encontradas na internet:



ENCONTRO 5 | SITUAÇÕES

Exemplos de **situações** que podem surgir como sugestão dos estudantes:

- Aprendendo a dirigir
- Briga na família
- Andar pela rua
- Passear
- Enviar uma carta
- Cansado de trabalhar

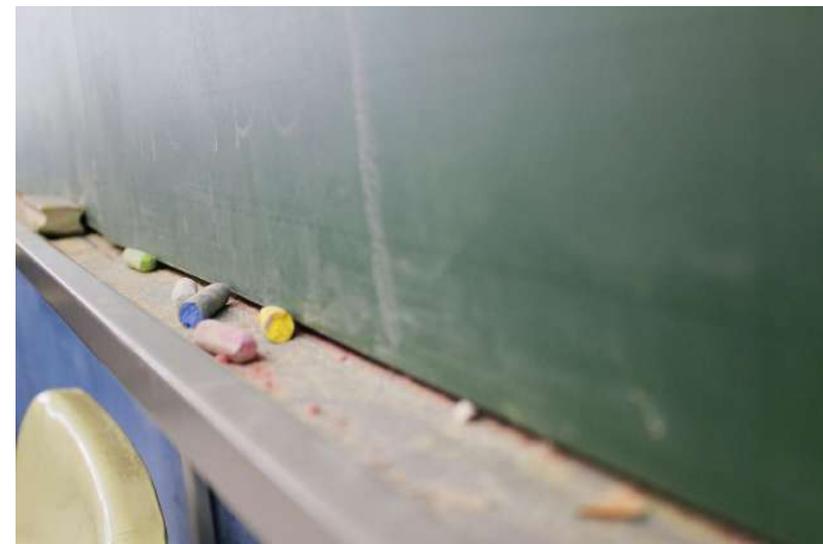


ENCONTRO 5

IMPORTANTE

É muito importante que o registro dessa lista possa ser guardado para ser utilizado em outros encontros.

Salvar no computador, tirar fotos e salvar ou guardar os papéis (escritos ou desenhados) para que possam ser utilizados nos próximos encontros.



ENCONTRO 6

Tema: Processo de criação de histórias.

Objetivo: Iniciar o processo de criação de uma história.

Primeiro é necessário retomar o que foi feito no último encontro. Mostrando a lista para os estudantes.

Após retomar o assunto é hora de **SORTEAR**.

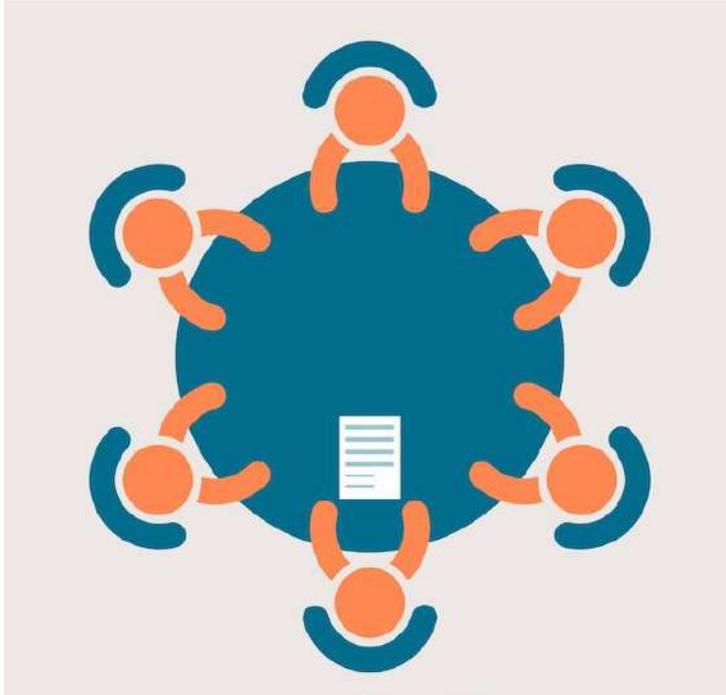
O modo de organização do sorteio vai depender de como foi montado a lista. A sugestão é de numerar cada tópico (lugares, personagens, sentimentos/emoções, objetos e situações) e escrever em pedaços de papel. Assim facilita o sorteio.

Primeiro sortear um papel para selecionar o **lugar**, o **sentimento/emoção**, **objeto** e a **situação**. E sortear dois papéis de **personagem**.

Com o que foi sorteado, perguntar aos estudantes uma história que seja possível com esse início.



ENCONTRO 6



A intenção com o sorteio é ter uma base inicial para criarem uma história a partir dele. Não é necessário se manter ao que for sorteado.

Nesta parte o/a educador/a deve instigar os estudantes a opinar e debater sobre as opções de história possíveis.

O mais importante é que o debate possa fluir e que os estudantes deem suas opiniões livremente.

Caso, após o debate, já tenham uma história em que a maioria tenha gostado, orientamos pedir para que um dos estudantes grave em vídeo explicando este resumo da história. Para isto, escolha um local que tenha uma boa iluminação e que possa deixar a câmera (celular) o mais parado possível.

ENCONTRO 7

Tema: Processo de criação de histórias.

Objetivo: Analisar a história e complementá-la.

Retomar assistindo o vídeo que foi feito ao final do outro encontro. Verificar se o grupo de estudantes compreendeu a história.

Agora o/a educador/a deve conferir com o grupo se eles preferem aumentar e melhorar essa história ou se querem criar uma nova, sem necessitar de novo sorteio.

O próximo passo é a utilização do Modelo de Roteiro Cinematográfico, já apresentado. Com o modelo é possível desenvolver esta história que foi iniciada ou criar uma totalmente do zero.

A proposta aqui apresentada termina com o desenvolvimento do roteiro.

Com o roteiro pronto é possível o/a educador/a e o grupo de estudantes viabilizarem sua execução. Dependendo, claro, dos conhecimentos sobre gravação e edição de vídeo.

LISTA DE CURTAS-METRAGENS

Cada encontro detalhado

A seguir apresentaremos diversos curtas-metragens em que o diálogo não é o principal. Diversos dos trabalhos não tem diálogos entre as personagens.

A intenção é disponibilizar filmes mais acessíveis podendo ser utilizado tanto com estudantes Surdos como estudantes ouvintes.

E esta lista é um recorte encontrado pelos autores deste trabalho, podendo ser substituída ou complementada. Com o passar do tempo alguns dos links podem parar de funcionar, infelizmente.



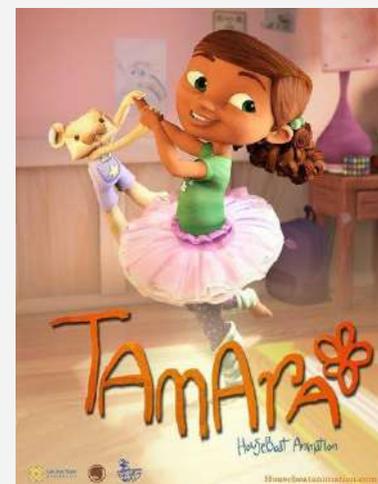
LISTA DE CURTAS-METRAGENS

Curta 01

TAMARA

Animação, 05 minutos, 2013

Direção: Craing Kitzmann e Jason Marino

Link: <https://youtu.be/B4frsp-rR6c>

Curta 02

ESCOLHAS DA VIDA

Título original: Alike

Animação, 8 minutos, 2015

Direção: Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez

Link: <https://youtu.be/nv9GiPPQu9c>

LISTA DE CURTAS-METRAGENS

Curta 03

UMBRELLA

Animação, 8 minutos, 2020

Direção: Helena Hilario e Mario Pece

Link: <https://youtu.be/BI1FOKpFY2Q>

Curta 04

A FOLDED WISH

Animação, 8 minutos, 2020

Direção: Yeow Chien Huey

Link: <https://youtu.be/9HEkdFzHLHs>

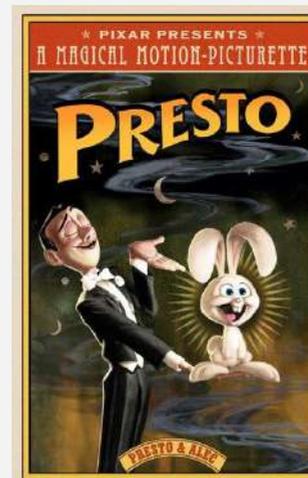
LISTA DE CURTAS-METRAGENS

Curta 05

PRESTO

Animação, 5 minutos, 2008

Direção: Doug Sweetland

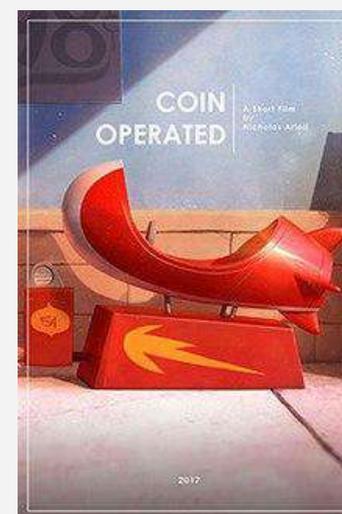
Link: <https://youtu.be/D4Dnm6dkOVI>

Curta 06

COIN OPERATED

Animação, 5 minutos, 2017

Direção: Nicholas Arioli

Link: <https://youtu.be/5L4DQfVlcdg>

LISTA DE CURTAS-METRAGENS

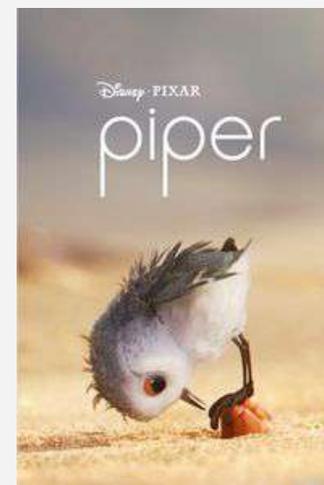
Curta 07

PIPER: DESCOBRINDO O MUNDO

Título Original: Piper

Animação, 06 minutos, 2016

Direção: Alan Barillaro

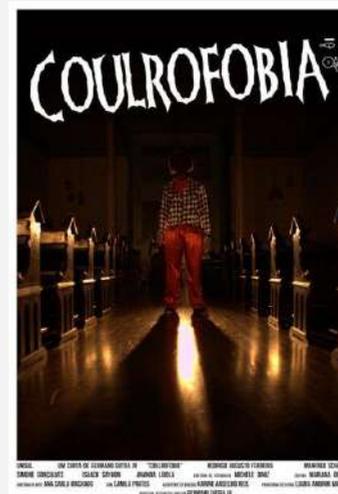
Link: <https://youtu.be/SUSSI5vO27k>

Curta 08

COULROFOBIA

13 minutos, 2014

Direção: Germano Dutra Jr.

Link: <https://youtu.be/NlapGFXAMk>

LISTA DE CURTAS-METRAGENS

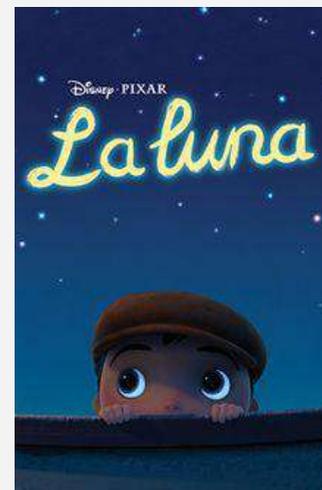
Curta 09

A LUA

Título Original: La Luna

Animação, 07 minutos, 2011

Direção: Enrico Casarosa

Link: <https://youtu.be/CCQ9v6XMC6c>

Curta 10

O OLEIRO

Título original: The Potter

Animação, 8 minutos, 2005

Direção: Joshua Burton

Link: <https://vimeo.com/2676617>

LISTA DE CURTAS-METRAGENS

Curta 11

NUM PISCAR DE OLHOS

Título original: In a heartbeat

Animação, 4 minutos, 2017

Direção: Esteban Bravo e Beth David

Link: <https://youtu.be/FHdffirAZLI>

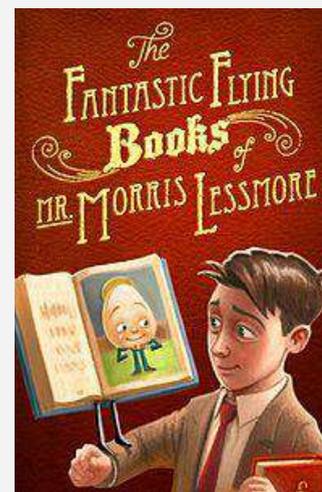
Curta 12

OS LIVROS VOADORES DO SR. MORRIS

Título original: The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore

Animação, 15 minutos, 2011

Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg

Link: <https://youtu.be/Ad3CMri3hOs>

LISTA DE CURTAS-METRAGENS

Curta 13

VIAGEM À LUA

Título Original: Le voyage dans la lune

15 minutos, 1902

Direção: Georges Méliès

Link: <https://youtu.be/EP1KQjYIzhs>

Curta 14

UM PEQUENO PASSO

Título Original: One Small Step

Animação 8 minutos, 2018

Direção: Andrew Chesworth e Bobby Pontillas

Link: <https://vimeo.com/255698341>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material buscou apresentar os principais conceitos básicos para culminar na compreensão dos que são roteiros cinematográficos.

A lista de curta-metragens disponibilizada é somente uma amostra das produções audiovisuais que podem ser utilizadas nas atividades. Esta lista pode ser complementada ou substituída.

Toda a construção e escolhas estratégicas contidas neste livro digital estão conectadas ao que foi apresentado na dissertação de mestrado “Roteiro Cinematográfico: Proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura Surda e sua visualidade”.

Apresentamos aqui o resultado do que foi pesquisado e debatido com professores Surdos e intérpretes de Língua de Sinais durante a pesquisa de mestrado.

Apesar deste material priorizar a aplicação junto a turmas de estudantes Surdos, a mesma estratégia pode ser utilizada em turmas de estudantes ouvintes ou turmas mistas.

Todo o conteúdo contido neste produto educacional não é um modelo fechado a ser seguido. Apresentamos uma proposta que busca ser diversificada e necessita ser adequada à realidade local e dos recursos tecnológicos disponíveis e adaptada ao contexto do grupo de estudantes que for interagir para criação de um roteiro cinematográfico.

Obrigado por ler este livro digital. Desejamos que este material possa contribuir com as práticas pedagógicas nesta junção das áreas de Produção Cinematográfica e da Educação de Surdos.

REFERÊNCIAS

CIDADE de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Roteiro: Bráulio Mantovani. Produção: O2 Filmes, Globo Filmes e Videofilmes. Rio de Janeiro: Lumière Brasil, 2002. (130 min.)

COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro: teoria e prática. Ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002

MARTINS, Mônica Astuto Lopes; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O professor surdo: prática em sala de aula/sala de atendimento educacional especializado. In: SILVA, L; Cristina da; DANELON, Márcio; MOURÃO, Marisa Pinheiro. Atendimento educacional para surdos: educação, discursos e tensões na formação continuada de professores no exercício profissional. Uberlândia: EDUFU, p. 39-52, 2013.

MOTA, Millena Ariella dos Santos. O roteiro cinematográfico na escola: uma proposta de ensino e aprendizagem. 2018. - Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018

REFERÊNCIAS

QUADROS, Ronice Müller. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Flávia Lins e. Diário de Pilar na Amazônia. 3. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019

SOUZA, Saulo Xavier de. Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras. Florianópolis: UFSC, 2010. Dissertação de Mestrado.

STUMPF, Marianne. Possibilidade de escrita pelos surdos. In: Congresso INES: 150 anos no cenário da educação brasileira, 2007